

'O JOGO COMEÇOU'

Lula tenta conter desgaste de Marina, prepara veto e diz que conversará com o Congresso

ALICE CRAVO, JENIFFER GULARTE, SÉRGIO ROXO, BIANCA GOMES E JOÃO SORIMA NETO

Menos de 24 horas após o Congresso esvaziar ministérios estratégicos e abrir uma crise que expõe a fragilidade do governo no Parlamento, o Palácio do Planalto anunciou que vai vetar a proposta que abre margem para o aumento do desmatamento, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrou em campo: convocou uma reunião hoje com as chefes das pastas mais atingidas, Marina Silva (Meio Ambiente) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas), e também afirmou que, agora, "o jogo começou".

No primeiro movimento explícito depois da derrota sofrida no Parlamento, o petista agiu para apaziguar o descontentamento de Marina e tentar conter a crise numa área considerada fundamental para a imagem do governo, principalmente no exterior. Os flancos, no entanto, seguem abertos. Como informou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, uma ala da Câmara avalia apresentar, em plenário, um adendo à Medida Provisória (MP) da reestruturação dos ministérios tornando possível que a emissão de licenças ambientais, atribuição do Ibama, seja feita também por outros órgãos, como o Ministério de Minas e Energia.

A pasta é comandada pelo ex-senador Alexandre Silveira, que tem bom trânsito no Congresso e vive uma disputa interna com Marina em razão do veto do Ibama ao avanço dos estudos para a exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Já a ministra do Meio Ambiente enfrenta críticas, inclusive internamente, pela distância com que tem tratado os parlamentares.

A frente da Casa que articulou e aprovou o parecer que esvazia o ministério de Marina, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que falta interlocução de Marina com o Legislativo.

— É um ministério com pouco apoio político no Congresso. É importante que se frise. Você não pode viver desconectado à técnica da política. Não funciona — ressumiu o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em entrevista à GloboNews.

Neste contexto de pressão intensa, Lula chamou Marina e Sônia Guajajara para uma reunião. De acordo com auxiliares, o presidente fará um afago às ministras ao dizer que os temas de suas pastas são valorizados e vai enfatizar que ambas têm o seu respaldo. O Planalto ainda vê possibilidade de alterar em plenário alguns pontos da MP, mas sabe que a margem de negociação é pequena. A possibilidade de veto do presidente também



Encontro. Marina se reuniu hoje com Lula após série de derrotas no Congresso



REPÚBLICA FRENTE A STUCKENROTT/22-05-2023



FERNANDO DOMAS/26-05-2023

Negociação. À esquerda, Lula, que disse que o "jogo" com o Parlamento começou; à direita, Lira, que afirmou que a pasta de Marina não tem apoio

(CAR) para o Ministério da Gestão e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) para o desenvolvimento Regional. Pelo relatório, que ainda precisa ser votado na Câmara e no Senado, o ministério de Guajajara deixa de gerir a demarcação das terras indígenas, que passa a ser de responsabilidade da Justiça.

Além disso, a gestão Lula também deu o aval para outras derrotas sofridas por Marina na Câmara. O governo orientou a sua base a votar pela derrubada de emendas do Senado que impediam o afrouxamento de regras de desmatamento de áreas protegidas na MP da Mata Atlântica. Neste caso, Padilha afirmou ontem que a flexibilização será vetada por Lula e que já há compromisso do Senado de manter a trava, impedindo o que ambientalistas veem como retrocesso. O Planalto ainda liberou os deputados na votação da urgência do projeto que estabelece o marco temporal para demarcação de terras indígenas.

"MODELO DE BOLSONARO"

Ao falar na quarta-feira sobre o esvaziamento de seu ministério, Marina disse que a mudança vai fechar todas as portas ao governo Lula. Ontem, a ministra abrandou o tom, citou o presidente em discurso e lembrou que a base não é maioria no Parlamento.

De acordo com aliados, o alvo de Marina, desde o início da crise, nunca foi o presidente, sim o Congresso — também ontem, ela afirmou que parte do Legislativo quer "impor a Lula o modelo de gestão de Bolsonaro". No governo, apesar de a ministra ser considerada "indemissível", a avaliação é que ela precisa melhorar a interlocução com os parlamentares e mostrar mais jogo de cintura. Os deputados e senadores da base argumentam ser necessária uma maior disponibilidade de conversas em um Congresso em que a bancada ruralista é muito bem articulada.

Outro ponto que tem desagradado parlamentares são os nomes escolhidos para as superintendências do Ibama nos estados. Senadores têm recebido reclamações de indicados pouco dispostos ao diálogo, o que tem gerado ruído regionais.

Petistas acreditam que novos conflitos de Marina no governo devem ocorrer. A leitura é que diante do discurso de contraponto a Jair Bolsonaro na área ambiental feito por Lula, uma eventual saída de Marina teria uma repercussão muito maior do que em 2008, quando ela deixou a gestão. O retrato ambiental brasileiro se transformou em alvo de interesse em todo o mundo, e a ministra tem reconhecimento internacional.

CAMPO MINADO

DERROTAS DE MARINA

Esvaziamento do ministério
Com o aval do ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), comissão do Congresso aprovou relatório da MP que reestrutura os ministérios, retirando funções do Meio Ambiente, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

Flexibilização do Código Florestal
Câmara aprovou projeto flexibilizando o Código Florestal, criando regras que podem contribuir para o desmatamento de áreas protegidas. O governo orientou sua base a votar a favor do texto.

Demarcação de terras indígenas
Câmara aprovou urgência para a votação de projeto estabelecendo que somente terras indígenas que estavam ocupadas na promulgação da Constituição de 1988 podem ser demarcadas. O Planalto liberou os deputados na votação.

TRAMITAÇÃO DA MP QUE REESTRUTURA OS MINISTÉRIOS

Prazo para votação
A MP precisa ser aprovada até a próxima quinta-feira, dia 1º de junho, senão perde a validade. Nesse caso, volta o desenho da Esplanada deixado por Jair Bolsonaro

Próximas etapas
A Medida Provisória precisa ser votada pelos plenários da Câmara e do Senado

Editoria de Arte

"É um ministério com pouco apoio político no Congresso. É importante que se frise. Você não pode viver desconectado à técnica da política. Não funciona"

Arthur Lira, presidente da Câmara, sobre a falta de interlocução de Marina Silva com o Parlamento

"A comissão resolveu mexer, e é quase impossível de mexer na estrutura, que é o governo que faz. Agora começou o jogo. Vamos conversar com o Congresso e fazer a governança daquilo que precisamos fazer"

Lula, presidente, sobre a interferência dos parlamentares na estrutura do Ministério

está descartada, por falta de poder de barganha. Ontem, o ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou no Twitter que a "organização e funcionamento da administração federal" competem ao Executivo, indicando a possibilidade de mudança via decreto presidencial. Auxiliares, no entanto, pontuaram que ele apenas apontou uma questão jurídica e que não tratará do assunto. A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), chamou o esvaziamento

das pastas do Meio Ambiente e Povos Indígenas de "atraso" e levantou a hipótese de o PT recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF). A ofensiva judicial está distante dos planos do Planalto, contudo, para não acirrar a relação com os congressistas. Ontem, Lula minimizou as mudanças feitas pelo Legislativo: — É a coisa mais normal. Mandamos a visão de governo que nós queríamos. A comissão resolveu mexer, e é quase impossível de mexer

na estrutura, que é o governo que faz. Agora começou o jogo. Vamos conversar com o Congresso e fazer a governança daquilo que precisamos fazer. A gente não pode se assustar com a política. As alterações na MP foram avalizadas pelo governo em reunião entre o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e o relator do texto, deputado Inaldo Bulhões (MDB-AL). A pasta de Marina perdeu a gestão do Cadastro Ambiental Rural

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4